

ALDEIAS SOS DE SANTA MARIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO¹

SOS CHILDREN'S VILLAGES IN SANTA MARIA: POSSIBILITIES AND CHALLENGES FOR THE PEDAGOGUE'S PRACTICE

Cristina da Silva Santos² e Rosemar de Fátima Vestena³

RESUMO

A temática escolhida envolve o estudo em Espaço Social da Aldeia Infantil SOS, localizada na Vila Urlândia no Município de Santa Maria, RS. Objetivou-se compreender a importância da atuação do pedagogo em um espaço social como nas Aldeias SOS. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental com registros em livros, documentos, cadernos, fotos e com base no Projeto Político Pedagógico da Escola. Os resultados do estudo indicam que a atuação do pedagogo, em espaços não formais de educação, contribui efetivamente para a Instituição como um todo, na construção e implementação de suas propostas e, especialmente, junto às crianças na realização de ações pedagógicas, influenciando-as, de forma positiva, no desenvolvimento psicossocial e intelectual. Assim, o papel do pedagogo, no espaço social, a exemplo das Aldeias SOS, é relevante, pois atende às necessidades pedagógicas, sociais e psicológicas das crianças, auxiliando-as na sua formação por meio da afetividade e de atividades lúdicas e pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Não Formal, Pedagogia, Educação Infantil.

ABSTRACT

The chosen theme involves the study at the Social Space of SOS Children's Village, located in Urlândia neighborhood in Santa Maria, RS. The objective was to understand the importance of the pedagogue's role in a social space such as the SOS Villages. The research is qualitative, bibliographical and uses a documentary approach with records from books, documents, notebooks, photos and the political-pedagogical plan of the school. The results of the study indicate that the performance of the pedagogue in non-formal educational spaces contributes effectively to the institution as a whole in the construction and implementation of its proposals and especially with children in carrying out pedagogical actions, influencing them in a positive way, in their psychosocial and intellectual development. Thus, the role of the pedagogue in the social space, like the SOS villages, is relevant, since it attends to the pedagogical, social and psychological needs of children and helps them in their formation through affectivity and playful and pedagogical activities.

Keywords: Non-Formal Education, Pedagogy, Elementary School.

¹ Trabalho de Iniciação Científica.

² Acadêmica do curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: tinaluiza8@gmail.com

³ Orientadora. Docente do curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: rosemarvestena@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de pesquisa possui, como tema “Espaço Social: possibilidade e desafio na atuação do pedagogo”. O estudo proposto enfoca a modalidade de educação não formal em uma Aldeia SOS do Município de Santa Maria, localizada na Vila Urlândia, RS.

A escolha dessa temática de pesquisa se deu a partir da atuação da acadêmica por três anos na Aldeia Infantil SOS da referida vila. Essa atuação, inicialmente, deu-se como estagiária e integrante do projeto PIBID Pedagogia e, posteriormente, como professora regente contratada para atuar em uma turma, da qual se é regente até o presente momento. A experiência nesses espaços indicou a necessidade de aprofundar os estudos na área para contribuir com saberes, fazeres e trocas de experiências voltadas ao espaço social não formal de educação em si, como também às crianças que estão abrigadas nele.

Destaca-se que o pedagogo, ao atuar nos espaços não formais de educação, pode viabilizar um olhar voltado aos processos didáticos pedagógicos visando agregar conhecimento e valores ao desenvolvimento integral das crianças, observando as especificidades dos envolvidos.

Diante do exposto, questiona-se: qual a importância da atuação do pedagogo em um espaço social como nas Aldeias SOS? Tem-se, como objetivo geral deste estudo, compreender a importância do pedagogo em um Espaço Social (ES) e, como objetivos específicos, refletir acerca da atuação do pedagogo nos ES; além de caracterizar o ES das Aldeias SOS e destacar possibilidades e desafios do pedagogo junto às crianças em ES.

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se ocupa das ciências sociais não quantificável, trabalhando com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Corresponde a uma análise profunda das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Já a pesquisa bibliográfica, procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Ela é desenvolvida a partir de materiais já elaborados e tem livros de referência, também denominados livros de consulta. Como pesquisa documental, entende-se a busca de dados em fotografias, registros escritos em atas, cadernos, projetos, etc. De acordo com Gil (2002, p. 45).

A pesquisa documental guarda estreita semelhanças com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre as duas é a natureza das fontes: na pesquisa bibliográfica os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores; na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico (por exemplo, documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e privados: cartas pessoais, fotografias, filmes, gravações, diários, memorandos, ofícios, atas de reunião, boletins, etc.).

Neste estudo, analisaram-se, inicialmente, os documentos que ancoram as Aldeias SOS como um todo e as que atuam em Santa Maria e, posteriormente, estudou-se o espaço de educação das

Aldeias SOS localizado na Vila Urlândia do Município de Santa Maria, RS. Neste contexto, foram estabelecidas as interlocuções da atuação do pedagogo neste espaço de formação.

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO PEDAGOGIA SOCIAL

A educação não formal, no campo da Pedagogia Social, é aquela que trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes compartilhados. Conforme Gohn (2006), a educação não formal indica uma ação que se ocupa da aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e a capacitação dos indivíduos para o trabalho.

Já a educação formal, é desenvolvida nas escolas. A educação informal é aquela em que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização em diversos ambientes, como na família, no bairro, com amigos; já a educação não formal, é aquela que se aprende «no mundo da vida», via os processos de compartilhamento de experiências. Na educação formal, os espaços são os do território das escolas; ao passo que, na educação não formal, são espaços educativos fora da escola, em locais informais. A educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade.

Gohn (2006) argumenta que a educação não formal necessita ter a participação dos familiares e de outros membros da comunidade educativa nas suas reuniões, o que acaba conferindo um comprometimento maior dos envolvidos no processo educativo, especialmente das crianças. O autor afirma que é necessária uma nova educação, que forme o cidadão para atuar nos dias de hoje e transforme culturas políticas arcaicas, arraigadas, em culturas políticas transformadoras e emancipatórias. É preciso reconhecer a existência e a importância da educação não formal no processo de construção de uma sociedade sem injustiças e democrática.

A educação não formal tem, como propósito, “abrir janelas” de conhecimentos sobre o mundo que cerca os indivíduos e suas relações sociais. Nessa direção, a Pedagogia Social, na concepção de Carvalho (2009), é:

Uma aplicação das ideias do Rudolf Steiner sobre a organização social, formuladas em 1919 com o nome de ‘Trimembração do organismo social’ que significa ‘agir sobre si mesmo com os outros e as perguntas da sociedade, de tal forma que nossa ação torne possível o desenvolvimento sadio de outras pessoas e das condições sociais’. Com isso, o pedagogo social surgiu para tentar resolver os problemas apresentados no contexto coletivo (p. 96).

A afirmação acima sinaliza que o pedagogo social necessita estar voltado para uma prática cotidiana que visa ao desenvolvimento do ser humano, sujeito de direitos e protagonista de sua vida. A ele cabe levar as perguntas da sociedade para dentro do espaço social e tentar elucidá-las mediadas pelos conhecimentos sistematizados e trazidos pelos contextos dos envolvidos.

Contudo, é fundamental valorizar a identidade e a criatividade de cada sujeito, sempre respeitando seu contexto social e sua cultura. Assim, para Carvalho (2009), as atividades necessitam ser

planejadas e mediadas por profissionais capacitados. Para que isso aconteça, é necessário estimular a criança e o adolescente para construção de sua autonomia, bem como de sua autoestima. Desse modo, a afetividade é um aspecto fundamental para a vida social e emocional de um sujeito, porque permite que ele demonstre seus sentimentos, emoções e as transforme em ações positivas para a boa qualidade de vida pessoal e social.

AS ALDEIAS SOS EM SANTA MARIA

Como espaço não formal de educação têm-se as Aldeias Infantis SOS que são assim chamadas porque sumarizam o nome Pedido de Ajuda para Crianças Órfãs e Abandonadas (SOS). Foram fundadas por Hermann Gmeiner, em 1949, na Áustria, com a missão de dar um lar às crianças órfãs em consequência da perda de seus familiares na Segunda Guerra Mundial. Desde então, esse projeto não parou de crescer e, atualmente, os integrantes dele atuam em 132 países, incluindo o Brasil. Para o fundador Hermann Gmeiner, “O educar é uma arte, no fundo, tão pouco ensinável como a tolerância ou a fé. É um saber que resulta das interações, de vivências, de experiências e do contraste com a realidade” (ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL, 2009, p. 2).

As Aldeias são consideradas uma Organização Não Governamental (ONG) por serem instituições autossustentáveis e sem fins lucrativos. “As ONG não são apenas locais de assistência à população economicamente menos favorecida. Mais que isto, elas têm servido como polos difusores de conhecimentos, que participam tanto na formação de crianças, adolescentes e jovens, como na formação continuada de professores” (BARZANO, 2009, p. 183).

No Brasil, a central administrativa das Aldeias SOS está sediada em São Paulo. O início do trabalho das Aldeias Infantis SOS, no Brasil, ocorreu no final dos anos 60, com a fundação da Aldeia SOS em Porto Alegre - RS, em 04/04/1967. A partir daí, foram inauguradas Aldeias SOS Brasil em 10 Estados e no Distrito Federal: Aldeia SOS de Poá - SP, em 30/03/1968; Aldeia SOS de Brasília - DF, em 13/10/1968; Aldeia SOS de São Bernardo do Campo - SP, em 24/04/1970; Aldeia SOS de Goioerê - PR, em 26/05/1977; Aldeia SOS Caicó - RN, em 08/06/1978; Aldeia SOS Jacarepaguá - RJ, em 16/06/1980; Aldeia SOS Juiz de Fora - MG, em 10/09/1980; Aldeia SOS Rio Bonito - SP, em 08/12/1980; Aldeia SOS João Pessoa - PB, em 31/05/1987; Aldeia SOS Pedra Bonita - RJ, em 05/05/1995; Aldeia SOS Manaus - AM, em 28/10/1997; Aldeia SOS Lauro de Freitas - BA, em 30/10/1997; Aldeia SOS Igarassu - PE, em 12/11/2007. (ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL, 2009, p. 2). No ano de 2017, as Aldeias SOS comemorarão, no Brasil, 50 anos de atividade. Essa data já tem, como símbolo comemorativo, o logotipo exposto na figura 1.

Figura 1 - Logotipo do cinquentenário.



Fonte: Eletrônica⁴.

Os símbolos expostos na figura 2 encontram-se nas fachadas das Aldeias SOS, e cada um representa, para as Aldeias, seus princípios e sua atuação, de acordo com as necessidades das comunidades as quais dão assistência.

Figura 2 - Conjunto de logotipos que indicam a atuação das Aldeias SOS.



Fonte: Eletrônica⁵.








No quadro 1, são destacados, além do conjunto dos logotipos encontrados nas fachadas das Aldeias SOS, a abrangência e a finalidade das mesmas. Essas objetivam dar conforto às famílias e às crianças, preferencialmente no convívio com seus familiares, prezando o respeito à diversidade cultural e, ao mesmo tempo, tendo acesso às diferentes formas de conhecimento, com vistas à responsabilidade social, à autonomia e à cidadania plena.

No Rio Grande do Sul, estão instaladas na Capital do Estado e na cidade de Santa Maria. Em Santa Maria, as Aldeias SOS atuam desde 02/12/1978. A primeira Aldeia Infantil SOS se instalou no Bairro São José como casa de acolhimento de crianças e de adolescentes, como casas-lares, onde ficam crianças e a adolescentes que são retirados de suas famílias em decorrência de violência ou de maus-tratos, abrigando, na época de sua fundação, 30 menores entre 0 a 17 anos de idade. Alguns deles permanecem nelas por pouco tempo ou por um período maior, ou seja, até completarem 18 anos ou até serem adotadas por famílias.

⁴<www.aldeiasinfantis.org.br>.

⁵<<https://goo.gl/Oq199A>>.

Quadro 1 - Logotipos com sua abrangência e finalidade.

LOGOTIPO	ABRANGÊNCIA	FINALIDADE
	Lar	Apoiamos as famílias para que criem um ambiente em que as crianças possam se sentir em casa e para onde possam sempre retornar.
	Família	Independente de sua origem e história, cada criança, adolescente e jovem deve viver em uma família onde possa estabelecer relações estáveis e de confiança com o intuito de desenvolver todo o seu potencial.
	Movimento de infância feliz	O nosso objetivo é que as crianças vivam como crianças, ou seja, que se sintam queridas, protegidas, construindo novas memórias positivas e que tenham uma infância feliz.
	Ser mãe	A nossa meta é que cada criança se sinta segura e querida, em uma relação estável com seu pai/mãe ou outra pessoa responsável. Uma criança precisa ter constante incentivo, confiança e apoio.
	Irmãos e irmãs	A nossa intenção é manter a família. Caso isso não seja possível, tentamos garantir que os irmãos cresçam juntos, compartilhando a mesma história e o mesmo espaço, construindo o futuro de cada um.
	Educação e crescimento pessoal	O nosso objetivo é dar confiança e a formação necessárias a cada criança, adolescente e jovem, para que, quando se tornar um adulto, tenha habilidades para poder ser autônomo, assumindo o seu papel na sociedade e, assim, alcançar o seu potencial individual máximo.
	Infância na diversidade cultural	O nosso objetivo é possibilitar que cada criança, adolescente e jovem forme suas próprias convicções, siga suas crenças, seja fiel às suas raízes culturais e aprenda a respeitar os outros.

Fonte: construção dos Autores.

A segunda Aldeia Infantil SOS foi instalada em 2004 no Bairro Urlândia, como programa de fortalecimento da instituição anterior. O objetivo dessa é que as crianças permaneçam com sua família em seus lares e frequentem o espaço da Aldeia para participar das atividades proporcionadas.

A terceira Aldeia Infantil SOS se instalou em 2007, no Bairro Alto da Boa Vista, como uma extensão do programa de fortalecimento para as famílias das duas instituições anteriores.

Os recursos para o desenvolvimento de atividades e suprimentos das Aldeias, por ser uma ONG, funcionam por meio de contribuições voluntárias de pessoas físicas, empresas privadas e do apoio do Programa Mesa Brasil SESC (Serviço Social do Comércio). As Aldeias SOS têm a finalidade de atender às comunidades de baixa renda e de alto risco de vulnerabilidade social. Visam promover ações na defesa dos direitos humanos e na garantia dos direitos civis das crianças e adolescentes por intermédio do incentivo sócio comunitário, socioeconômico e cultural das comunidades envolvidas.

Nessa direção, com uma educação baseada em direitos humanos, o educando constrói seu conhecimento a partir do que é lhe ensinado, como cidadão consciente de seus direitos e deveres em sociedade, assim como valores, atitudes, compromisso, respeito ao próximo, partindo sempre da realidade para que os processos sociais e educativos tenham êxito.

Os direitos humanos estão assegurados pela Constituição Federal Brasileira de 1988. No Art.: 5º é determinado que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País A inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1996).

A Constituição Federal também assegura direitos e obrigações iguais, tanto para homens como para mulheres, sendo livre a manifestação do pensamento, a liberdade de consciência e de crença religiosa e política. Destaca que a cidadania plena se alcança quando se toma consciência de seus direitos e deveres pessoais e sociais.

Os espaços educativos e de socialização dos direitos e deveres devem ser contínuos e permanentes. O ponto de partida é que se oportunizem opções, observações, análises e descobertas para fazer do cotidiano uma prioridade para o exercício da cidadania (TAVARES, 2007). Desse modo, a educação, na perspectiva dos direitos humanos, tem o intuito de diminuir as diferenças políticas, sociais e as injustiças, assim transformando e despertando a responsabilidade do ser cidadão como um todo em sociedade.

Com o passar dos anos, a demanda de crianças com um perfil de alta vulnerabilidade social foi crescendo no Município de Santa Maria. Assim, além da ampliação do atendimento, as Aldeias passaram a funcionar como espaços de Educação Infantil. Em 2012, o Gestor Mario Stanislawski assinou um convênio com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, no qual se efetivou a compra de vagas para Educação Infantil, a qual permanece até a atualidade. Nessa parceria, as Aldeias SOS entraram com o estabelecimento, a gestão, Diretora/Coordenadora, Assistência Familiar e Comunitária, Professores, Merendeiras, Faxineiras, e a Prefeitura Municipal, com recursos financeiros para subsidiar os aspectos pedagógicos da instituição.

A ALDEIA SOS DA VILA URLÂNDIA

O Projeto Pedagógico do Espaço de Educação Infantil da Aldeia SOS da Vila Urlândia visa, “Educar, acolhendo preferencialmente filhos de mães trabalhadoras, assegurando um atendimento de qualidade, integrando Escola, Família e Comunidade. Fomentar o exercício da cidadania, com a finalidade de promover a criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, segundo as potencialidades de cada um, complementando a ação da família e da comunidade, incentivando a valorização da vida em busca de uma sociedade justa e solidária, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para compreensão da

realidade” (2016, p.10). Assim, a filosofia das Aldeias SOS vem ao encontro de políticas públicas vigentes no território do Brasil.

A consolidação dos direitos sociais, a crianças e a adolescentes, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), possibilitou o reconhecimento dos infantis e dos adolescentes como sujeitos de direitos, garantindo o acesso universal e obrigatório a condições mínimas para o seu desenvolvimento. Além dos direitos sociais, como acesso à educação, à saúde, à moradia digna, garante outras formas de assistência à família, como o trabalho e a inclusão social. Segundo ECA, no Art. 53,

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes: I - igualdade de condições na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de suas residências (BRASIL, 1990, p. 24).

Na sequência, no Artigo 58 desse mesmo estatuto, destaca-se o direito ao respeito aos valores culturais, artístico e histórico próprios do contexto social da criança e do adolescente, de modo a garantir, a esses, a liberdade de criação e o acesso às fontes de culturais. Hoje, na Aldeia SOS da Vila Urlândia, estão sendo atendidas 90 crianças de 8 meses a 5 anos.

Como recursos humanos, atuam, nesse local, um gestor, uma coordenadora pedagógica, cinco professoras, uma estagiária do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano e quatorze estagiárias do Ensino Médio. Todas são renumeradas, uma cozinheira, uma assistente para o desenvolvimento familiar, uma nutricionista e uma psicóloga. As crianças são divididas em turmas considerando a faixa etária dos alunos. Foram estabelecidas nomenclaturas de acordo com as idades: Maternal I de um ano a dois anos (1 ano a 2 anos); Maternal II de dois a três anos (2 a 3 anos); Maternal III de três a quatro anos (3 a 4 anos); Pré-escola de quatro a cinco anos (4 a 5 anos) e Pré-escola B de cinco a seis anos (5 a 6 anos). O número de alunos por profissionais também está organizado de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e das Diretrizes Curriculares Municipais de Santa Maria (2011) e varia de acordo com a faixa etária. Nos Maternais I, há um professor para cada quinze crianças e seis estagiárias: três no turno da manhã e três no turno da tarde. O Maternal II e III compreendem o cuidado a vinte crianças nas turmas e quatro estagiárias, duas de manhã e duas na parte da tarde. Para o Pré A, há um professor para quinze crianças e uma estagiária. No Pré B, existe um professor para cada vinte crianças.

As experiências, vivências e aprendizagens dos alunos não se restringem apenas ao espaço da sala de aula, ocorrem em todos os demais espaços físicos de que a escola dispõe. A rotina, os horários de alimentação e de funcionamento fazem parte da organização e servem para orientar e para buscar melhorar e qualificar as práticas pessoais e sociais. A escola atende em turno integral, das 8h às 17h,

para a turma de Maternal a Pré A, e das 8h às 12h no caso da turma de Pré B. As normas de convivência, com relação aos horários de entrada e saída das crianças, compreendem como entrada das 8h às 8h e 30min, salvo problemas com doença ou impedimento dos responsáveis para levá-las à Aldeia ou buscá-las. Já a saída se dá das 16 e 30h às 17h (PPP, 2016, p. 17).

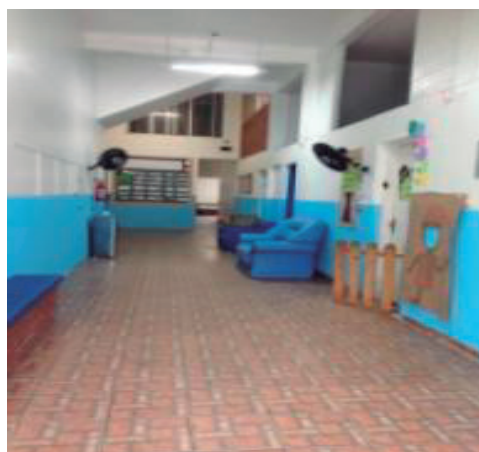
Em relação à estrutura física, a Aldeias SOS da Vila Urlândia possuem prédio próprio, o qual funciona em um único conjunto. A figura 3 ilustra a fachada da instituição, e a figura 4, o hall de entrada.

Figura 3 - Frente da escola.



Fonte: própria.

Figura 4 - Hall de entrada.



Fonte: própria.

A instituição possui uma área construída de 439,92 m², dois pisos. No segundo piso, há duas salas de aula, amplas e arejadas, um escritório com ar condicionado, uma sala de espera, uma sala de atendimento psicológico, dois banheiros e uma escadaria. Já no primeiro piso, existem dois banheiros, três salas de aulas de 7m de comprimento 5m largura no total 28m², sem janelas. Possui hall de entrada, uma dispensa para guardar material de limpeza, um vestiário, um refeitório, uma cozinha e uma pracinha interna. A figura 5 ilustra a sala de espera, no segundo piso da escola. A figura 6 ilustra o refeitório, e a figura 7, a cozinha.

Figura 5 - Sala de espera.



Fonte: própria.

Figura 6 - Refeitório.



Fonte: própria.

Figura 7 - Cozinha.



Fonte: própria.

Na pracinha, há brinquedos como um escorregador, uma casinha, um gira-gira, três jacarés, uma torre, um carro, uma cesta de basquete, um túnel, um balanço. Ela fica em um pequeno pátio. Isso pode ser visualizado na figura 8.

Figura 8 - Praça de brinquedos.



Fonte: própria.

Essa Aldeia Infantil SOS Infantil funciona em turno integral, em um intervalo que compreende das 8h às 17 horas. As crianças, ao chegarem ao local, pela manhã, têm as seguintes refeições: café da manhã, lanche no intervalo (Maternal I e Maternal II). Ao meio dia, recebem o almoço e, à tarde, é oferecido um pequeno lanche. As refeições são todas programadas e acompanhadas por uma nutricionista. O cardápio costuma variar de semana em semana.

O PEDAGOGO EM ESPAÇOS SOCIAIS

Atualmente, no contexto da sociedade brasileira, o pedagogo vem ampliando seu campo de atuação passando de um espaço de atuação predominantemente em escolas (espaços formais de educação) para outros espaços chamados não formais de educação como museus, parques, empresas, dentre outros. Esse profissional passou a ser importante, tanto nos espaços formais de educação como não formais justamente pelo fato de ser portador de conhecimentos pedagógicos. Logo, ele passou a contribuir e intervir no campo da diversidade social e cultural e das diferentes oportunidades de formação disponíveis na sociedade. Para Libâneo (2001, p. 31),

O pedagogo é um profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma determinada perspectiva. Dentre esses espaços, o profissional pedagógico pode estar presente desempenhando suas funções nos sistemas macro, intermediários ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores ou outros); nas escolas (professores, pesquisadores, formadores, etc.); nas instâncias educativas não escolares (formadores, consultores, técnicos, orientadores que ocupam de atividades pedagógicas em empresas, órgãos públicos, movimentos sociais, meios de comunicação, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na formação profissional, etc.).

O pedagogo social necessita estar voltado para uma prática educativa que esteja aberta para o desenvolvimento do ser humano, um sujeito de direitos, protagonista de sua própria vida. Esse educador, para desenvolver uma proposta com qualidade nos espaços não formais de educação, necessita aliar aos saberes da experiência e os saberes adquiridos na formação inicial, como conhecimentos legais, sociológicos, psicológicos, filosóficos, didáticos e metodológicos voltados aos processos de formação, ensino e aprendizagem.

Em relação aos saberes docentes, Tardif (2008) salienta os relacionados à formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares (das diferentes áreas de ensino); os saberes curriculares (núcleo estruturante da escola ou instituição) e os saberes da experiência (adquiridos no exercício da profissão). Neste sentido, para dar conta desses diferentes saberes, oriundos de variadas fontes, o profissional da educação deve se valer da pesquisa e da formação contínua. Nessa linha de pensamento, Freire (1996, p. 32) destaca:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Estes que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

De acordo com Tardif (2008 p. 37), “no plano institucional, a articulação entre essas ciências e a práticas docentes se estabelece, concretamente, através da formação inicial ou contínua dos professores.” Consiste em dialogar com os problemas dos envolvidos e, pela escuta e parceria, no espaço social, tentar compreendê-los e resolvê-los na medida do possível.

Para isso, é fundamental que o pedagogo valorize o contexto social e a identidade de cada aluno, de cada comunidade. O pedagogo, ao atuar em espaços não formais, precisa agregar o conhecimento que emana da comunidade e apresentar posições, conceitos, discussão de valores para que a aprendizagem dos envolvidos ocorra efetivamente. Desse modo, a inovação é o resultado de uma estabilidade, entre o conhecimento coletivo e o estudo da realidade criado em seu conjunto, em sua diversidade e em sua multiplicidade.

Libâneo (1999, p. 59), destaca que:

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo.

Portanto, o pedagogo necessita estar sempre motivado, ser inovador e buscar aquisição do conhecimento, não necessariamente sozinho, mas em parceria de seus colegas e via a formação continuada. Nesse sentido, precisa se valer do diálogo, da sensibilidade, da criatividade, da inovação, do compromisso, da busca de estratégias, do trabalho coletivo e da parceria de uma equipe multidisciplinar.

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade.

A atuação do pedagogo, em espaços sociais, não reside só promover a aprendizagem dos sujeitos fora da sala de aula, mas sim a de buscar novas experiências e encaminhá-los para novas descobertas de habilidades e competências fora do alcance escolar (LIBÂNEO, 2001, p. 43).

Desta maneira, os educadores estarão envolvidos e comprometidos com o autodesenvolvimento e a qualidade social, principalmente, com o desenvolvimento da qualidade de vida da comunidade onde residem e prestam seus serviços. Mestres que, motivados em contribuir com suas visões e ações nos ambientes educacionais, demonstram vontade de *aprender a aprender, aprender a ser, a fazer, a viver juntos* (DELORS, 1998).

Atualmente, os educadores, para atuarem nos espaços de formação, necessitam conquistar a autonomia de aprender e de empreender. É preciso a construção do próprio caminho de sua formação e atuação. Assim, para atuar em espaços não formais de educação, como é o caso das Aldeias SOS, é fundamental se ter atitudes proativas, organizadas, positivas, flexíveis e éticas, bem como iniciativas educacionais que valorizem a diversidade; e ainda, em participação efetiva nos relacionamentos interpessoais não só em espaços escolares, como também em espaços não escolar. Segundo Delors (1998, p. 155),

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de “solista” ao de “acompanhante”, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando, mas sim demonstrando grande segurança quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

Carvalho (2009) ressalta que há cinco campos de atribuições do pedagogo em um projeto de educação, seja ele formal ou não formal, a saber: conceber, planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação; diagnosticar a realidade institucional; elaborar e desenvolver projetos, buscando conhecimento também em outras áreas profissionais; coordenar a atualização em serviço dos profissionais da equipe; planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional dos envolvidos e assessorar o projeto no que se refere ao entendimento dos assuntos pedagógicos atuais. Logo, é necessário entender da cultura do ambiente de trabalho, seus valores e suas prioridades para poder planejar atividades que venham ao encontro da realidade do espaço social. Conforme Freire (1991, p. 126),

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.

O papel do pedagogo, em espaços sociais, como é o caso das Aldeias SOS, não é só promover a autoaprendizagem de seu aluno fora da sala de aula, mas sim instigá-lo a vivenciar novas experiências e caminhar para descobertas de suas habilidades e competências, as quais podem estar fora do alcance escolar. Desse modo, a atuação do pedagogo, em espaços não escolares, deve se valer de uma formação teórica específica e, ao mesmo tempo, diversificada. Nas especificidades, estão ter o domínio dos saberes da educação como um todo, dos saberes docentes e se valer dos conhecimentos multidisciplinares com o intuito de mediar sua ação. Destaca-se que esse profissional deve ser conhecedor e habilidoso em gestão da educação e na forma de conduzir os processos de ensino e de aprendizagem.

O PEDAGOGO E AS CRIANÇAS DAS ALDEIAS SOS

Na atuação do pedagogo junto às crianças a afetividade e o recurso ludicidade são tidos como eixos principais das propostas educativas seja nas escolas ou em espaços não formais.

A afetividade é uma dimensão relevante a ser cultivada e empreendida no cotidiano das crianças das Aldeias SOS, visto que, geralmente, são crianças oriundas de diferentes arranjos familiares, como mães separadas, crianças com pai desconhecido, ou seja, crianças com vulnerabilidade emocional, social ou financeira. Por essa razão, a instituição deve organizar-se de modo que o ambiente seja acolhedor, instigante, educativo, seguro e com profissionais qualificados para acompanhar os sujeitos no processo de descoberta de conhecimentos e de vivências que lhes propicie uma base sólida para seu desenvolvimento psicossocial e cultural. Para Vygotsky (1998):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno (p. 42).

Dessa maneira, a afetividade é essencial para o sucesso da aprendizagem no ambiente educacional e social, pois estimula a criança na capacidade de desenvolver as habilidades voltadas para o conhecer, o aprender e o conviver em sociedade. São os vínculos que a criança estabelece que produzem seu bem-estar pessoal e social e, assim, a motivação para buscar novas aprendizagens. Nesse sentido, a ausência da afetividade, em um contexto educativo, poderá ocasionar prejuízos no desenvolvimento cognitivo da criança, já que o desenvolvimento da aprendizagem é único, particular e contínuo.

Conforme Wallon (1995), as emoções, as vivências e as relações são fundamentais no processo de desenvolvimento humano. É a partir delas que o ser humano mostra seus desejos e suas vontades. O autor enfatiza que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano. Logo, a afetividade e a cognição são inseparáveis, pois, de acordo com as ideias de Piaget (1975, p. 37), [...] “não existe estados afetivos sem elementos cognitivos, assim

como não existem, comportamentos puramente cognitivos”. Ainda, pode-se dizer que a afetividade colabora para o sucesso no processo de ensino - aprendizagem.

O pedagogo, no que se refere às práticas pedagógicas lúdicas, junto às crianças das Aldeias SOS, precisa mobilizar o processo educativo e de aprendizagem das crianças, empregando o poder sensível e envolvente da arte, como as atividades corporais, o teatro, a literatura, os filmes, os desenhos, as pinturas, as esculturas e a música.

É importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. A proposta deve contar com passeios, excursões, teatro, cinema, visitas à fábricas, marcenarias, padarias, enfim, com as possibilidades existentes em cada local e as necessidades de realização do trabalho escolar (BRASIL, 1997, p. 67). Nesse sentido, o pedagogo necessita considerar os benefícios físicos e emocionais, bem como das questões intelectuais que as atividades lúdicas são capazes de empreender nas crianças.

A atividade lúdica produz entusiasmo, quem brinca fica alegre, vence obstáculos, desafia seus limites, despende energia, desenvolve a coordenação motora e o raciocínio lógico, adquirindo mais confiança em si e aprimorando seus conhecimentos. A brincadeira desenvolve potencialidades, pois se pode comparar; analisar; nomear; medir; associar; calcular; classificar; compor; conceituar; criar; deduzir etc. Nota-se que tais características parecem intrinsecamente ligadas às atividades de experimentação (OLIVEIRA, 2009, p. 52).

Quanto aos benefícios intelectuais, as atividades que envolvem jogos e brincadeiras propiciam, de modo paralelo, o lazer, a diversão, isto é, o aprender brincando.

A ludicidade não deve ser entendida, única e exclusivamente, como uma atividade de lazer, uma diversão. Ela apresenta sim, uma necessidade para o homem, tendo em vista que a partir dela o homem tem mais facilidade para aprender, para se relacionar no meio em que vive, para tornar-se mais criativo, mais sociável e para construir com maior satisfação a sua cultura (OLIVEIRA 2009, p. 114).

A criança que tem contado com o lúdico torna-se um adulto mais feliz, criativo, comprometido e responsável. No entanto, as atividades lúdicas nos espaços formais ou não formais de educação necessitam vir acompanhadas de propostas pedagógicas a fim de que se efetivem como inerentes e eficazes no processo de ensino e aprendizagem.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se refine na elaboração constantes do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...] (ALMEIDA, 1995, p. 11).

A educação lúdica deve estar entrelaçada aos afazeres em relação à criança, uma vez que ela entende e é capaz de interpretar o mundo que a cerca de forma mais precisa se instigada, pelo educador, por meio de atividades lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivou-se analisar a importância da atuação do pedagogo no contexto da Pedagogia Social das Aldeias SOS. Pode-se destacar que a presença desse profissional, em um espaço social como o das Aldeias SOS, é importante, pois ele atende às necessidades pedagógicas da instituição no que diz respeito à interpretação e à implementação de políticas públicas, de gestão e na coordenação, como também junto às crianças, mediando propostas que atendam às suas necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas.

Evidenciou-se que nos espaços não formais de educação como das aldeias SOS, em que algumas crianças se encontram em situação de vulnerabilidade social, o pedagogo necessita atuar dentro de uma perspectiva acolhedora, mediadora, sensível e comprometida com a realidade de cada criança e da comunidade em que está atuando. Precisa primar por ações educativas para a melhoria da qualidade de vida, a autonomia e autoestima pessoal, social e intelectual dos envolvidos.

Portanto, o papel do pedagogo tem destacada função na promoção de ações humanizadas e cidadãs, especialmente no caso das crianças com o perfil social das acolhidas pelas Aldeias SOS.

REFERÊNCIAS

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL. **Caderno de orientação inicial eixo ação direta**: unidade de desenvolvimento humano. Santa Maria, RS, 2009.

ALDEIAS INFANTIS SOS BRASIL. **Projeto Político Pedagógico da Escola**. Santa Maria, RS, 2016.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica**: Técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BARZANO, M. A. L. Uma ONG e suas práticas pedagógicas: uma contribuição para a educação não formal. **Revista Faced**, Salvador, n. 15, p. 179-198, 2009.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

CARVALHO, F. dos S. et al. Pedagogia social: relato de uma experiência vivenciada no projeto significativo, tecendo significados por meio da arte. **Perspectivas Online**, v. 3, n. 10. p. 95-111, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/xS1dCC>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1998.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online], v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: para quê? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: para quê? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, N. **Atividades de experimentação investigativas lúdicas no Ensino de Química**: um estudo de caso. 2009. 147f. Tese (Doutorado em Química do Cerrado e Pantanal) Instituto de Química, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Tradução de Alano Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TAVARES, C. Educar em direitos humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar. In: SILVEIRA, R. M. G. (Org.). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLOW, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições, 1995.

